



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Um discurso pronto de candidato

Sérgio Moro fez discurso de candidato na filiação ao Podemos e já apresentou uma plataforma de campanha. Começou justificando o sotaque caipira com a frase: “Alguns até dizem que não sou eloquente e não gostam da minha voz... Mas, se eventualmente eu não sou a melhor pessoa para discursar, posso assegurar que sou alguém em quem vocês podem confiar”. A seguir lançou os principais pontos de sua campanha: combate à corrupção e ao crime organizado, fim da reeleição e do foro privilegiado, volta da prisão a partir de condenação em segunda instância, respeito às listas para nomeação no Ministério Público e a autonomia da Polícia Federal, com mandatos para diretores. Citou a criação de uma corte nacional anticorrupção. Falou em desemprego, fome, miséria, juros altos. Crítico a agressão a jornalistas, prometeu uma campanha sem ataques. Referiu-se à família brasileira, contra as drogas, respeito às diferenças, às pessoas com doenças raras ou deficientes, e a todas as crenças e religiões. Moro também defendeu escolas públicas de qualidade, com tecnologia e internet. No discurso, acenou para a valorização das Forças Armadas. E concluiu dizendo que jamais colocará os filhos acima de interesses públicos.

Arquivo pessoal



Aliado nas redes

Depois da festa de filiação, Sérgio Moro almoçou na casa da deputada Renata Abreu (SP), presidente nacional do Podemos. Estavam lá assessores e duas figuras que devem ter atuação na campanha: General Santos Cruz e o deputado Luis Miranda (União Brasil-DF), que está com um pé no Podemos. Miranda, que é um especialista em marketing digital — elegeu-se deputado federal sem pisar em Brasília, direto de Miami — vai dar dicas para a campanha nas redes.

Na festa

Entre os políticos do DF, estiveram na filiação do Moro o senador José Antônio Reguffe (Podemos-DF), o deputado federal Luis Miranda (DEM-DF), os deputados distritais Júlia Lucy (Novo) e Jorge Viana (Podemos), o ex-deputado Professor Paco e o General Paulo Chagas, que também deve se filiar ao Podemos.

Reprodução/YouTube



Divulgação



Você defende uma maior participação feminina na Ordem. Como é essa luta?

Após a iniciativa nossa aqui no DF, o sistema reagiu. Sob a escusa de que estariam avançando na pauta das mulheres, acabaram invertendo a natureza jurídica das contas. Mas limitaram a chamada paridade para 50% da participação feminina, quando na realidade a gente entende que se a gente for falar de democracia paritária a gente tem que falar de, no mínimo, 50% de mulheres e jamais limitar. Grupos como o nosso que já tinham consolidado essa maior participação da mulher na política acaba muitas vezes impedido de participar das eleições. No nosso caso isso não aconteceu porque tivemos apoio de muitos colegas advogados que se alinham com o que a gente defende, com nosso programa político, mas nós continuamos sendo um grupo majoritariamente feminino. A gente hoje tem um pedido de registro de chapa que tem 58% de mulheres.

Uma bandeira sua é a ampliação da participação das mulheres na vida pública?

Sim. É uma bandeira minha, uma bandeira nossa, da sociedade. A pandemia ainda trouxe isso de uma forma muito clara. As maiores lideranças políticas do mundo mulheres tiveram uma participação notável no enfrentamento a essa pandemia.



Instagram do deputado distrital, Jorge Viana (Podemos)

Vice?

A presença do ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta (União Brasil) na cerimônia de filiação de Sérgio Moro ao Podemos deixa no ar a possibilidade de que os dois podem fazer uma dobradinha: candidato e vice.

Briga quente

A comissão eleitoral da OAB vai julgar hoje a impugnação da chapa encabeçada por Thaís Riedel por suposta fraude no registro de advogadas brancas como negras. Pelas regras atuais, 30% da chapa devem atender ao critério das cotas, mas, segundo representação do presidente licenciado da OAB-DF, Délio Lins e Silva Júnior, há advogadas brancas que se inscreveram como negras. A assessoria de Thaís afirma que a autodeclaração é um instrumento legal para se apresentar como negro, pardo ou branco.

RENATA AMARAL, CANDIDATA À PRESIDÊNCIA DA OAB-DF



“Quero ser presidente para que a gente possa voltar a ser parceiros da sociedade civil”

Talvez porque a nossa forma de fazer política seja diferente.

Por que você quer ser presidente da OAB-DF?

Eu entendi que havia necessidade estando no sistema, em 2015. Eu e minhas companheiras entendíamos que essa política eminentemente masculina não nos contemplava e eu me lembro quando a cota foi criada foi um escândalo. Diziam ‘de onde vão tirar tanta mulher, mulher não quer...’ E a gente sabe que tem muita gente que quer fazer política, principalmente uma política nova, uma política de resultados. Durante a pandemia, eu tive várias colegas advogadas que desistiram da carreira.

Por que desistiram?

A Ordem nunca teve uma

política dirigida para as mulheres. A gente vem em franco crescimento. Éramos maioria nas universidades e agora somos maioria na profissão. Apesar de as mulheres virem ocupando mais espaços, a gente nunca teve um olhar efetivo da Ordem com as nossas demandas. Mulheres são vítimas diuturnas de assédio moral, assédio sexual — não que os companheiros homens também não sejam vítimas de assédio moral, mas no caso de assédio sexual os números falam por si. Só há proteção para a mulher advogada quando ela é mãe. Mas nem toda mulher quer ser mãe. E está tudo bem. As nossas questões vão para muito além da maternidade. Então, esse olhar reducionista... Eu acredito realmente que o apequenamento da instituição afeta o meu mister, afeta a minha profissão. Eu vejo na Ordem e é o que me motiva — o que toca meu coração — é o tamanho da ordem, a sua envergadura e especialmente com o que me comprometi quando peguei minha carteira. Todos nós fizemos um juramento.

Qual é o papel institucional da OAB?

Por meio da ordem, até por determinação legal, a gente pode fazer valer tudo aquilo que a gente prometeu: zelar pela justiça social, pela boa aplicação das leis, defender a democracia. Eu quero ser presidente da Ordem, junto com esse grupo majoritariamente

feminino, mas também com homens notáveis, para que a gente devolva a Ordem para essa envergadura que nos difere dos demais conselhos de classe e que a gente possa voltar a ser parceiros da sociedade civil para além desse olhar mais atencioso com a classe.

Ou seja, muito além da defesa dos advogados?

Sim. Quero fazer um parêntese: toda vez que a gente fala a palavra política, as pessoas pensam em partidarismo, em direita e esquerda, ainda mais nessa polarização, e acabam confundindo a política com política partidária. Acabam confundindo a necessidade de se participar da vida política com o instrumento de se chegar lá. A Ordem precisa estar em todos os espaços. A Ordem precisa estar nos conselhos distritais. Não interessa à Ordem ficar batendo no governo, seja qual governo for. Entra com uma ação civil pública, entra com uma ação direta de inconstitucionalidade. Não. A gente vai fazer isso quando necessário for, mas a gente quer contribuir ao lado da sociedade com políticas públicas efetivas. A gente jurou defender esses votos. A Ordem é muito maior do que a defesa da classe. Não estamos falando de um CRM, não estamos falando de um conselho de contabilidade. A sociedade espera isso.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

APROVAÇÃO / Câmara Legislativa aprovou, ontem, crédito extra de R\$ 184,6 milhões para despesas com remédios e insumos

Mais dinheiro para Saúde

» ANA ISABEL MANSUR

A saúde do Distrito Federal contará com um reforço de R\$ 184,6 milhões em crédito extra ainda este ano. O incremento vem de um Projeto de Lei (PL) aprovado, ontem, pela Câmara Legislativa do DF (CLDF). A proposta é de autoria do Executivo local e destinado à suplementação do Fundo de Saúde da capital federal. Os deputados aprovaram em dois turnos e por unanimidade. Agora, cabe ao governador Ibaneis Rocha sancionar o PL.

Na justificativa do texto votado, informa-se que o valor será destinado à “atender despesas

com aquisição de insumos e medicamentos até o final do exercício de 2021, além de quitar despesas de exercícios anteriores”, a fim de manter as unidades públicas de saúde da capital em pleno funcionamento.

O projeto foi enviado aos parlamentares na terça-feira, em caráter de urgência, e foi lido em plenário no mesmo dia. Sobre a velocidade, Ibaneis Rocha afirmou ao *Correio* que “problemas graves (exigem) soluções rápidas.”

A nota técnica — da Subsecretaria de Orçamento Público da Secretaria de Economia do DF — anexada ao projeto destaca que o crédito extra será financiado

Reprodução/TV Câmara Distrital



SESSÃO ORDINÁRIA

Plenário CLDF | 10/11/2021

Sessão que aprovou crédito suplementar para a Saúde

por “excesso de arrecadação de recursos” de fontes ordinárias não vinculadas e de recursos de dividendos. Por esse motivo, o recurso não vai interferir no que foi acordado pela Lei Orçamentária Anual do DF, “embora tenha o condão de criação, expansão ou aperfeiçoamento da ação governamental que acarrete aumento de despesa”, justificou o texto da subsecretaria.

A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, presidida pelo deputado Agaciél Maia (PL), votou pela aprovação e admissibilidade do projeto, porque a proposta não contraria o plano plurianual do DF. O parecer ressaltou que o

texto “vai ao encontro dos anseios maiores da sociedade”.

Entre as atividades da saúde previstas na suplementação do projeto de lei, estão ressarcimentos, indenizações e restituições de pessoal; logística para armazenamento e distribuição de medicamentos e materiais médico-hospitalares; serviços de lavanderia; enfrentamento da emergência sanitária da covid-19; planejamento e gestão da atenção especializada; capacitação de servidores; desenvolvimento das ações de atenção primária em saúde; atendimento de urgência pré-hospitalar; e manutenção de máquinas e equipamentos.

COVID-19

GDF vai em busca dos não vacinados

A Secretaria de Saúde quer realizar uma busca ativa por 200 mil pessoas que ainda não tomaram a primeira dose dos imunizantes contra a covid-19. O Dia D da vacinação será no próximo dia 20 e terá carros de som e a saída das equipes de saúde dos postos para aplicação no público-alvo. A ação será voltada para a aplicação de D1 para pessoas

maiores de 18 anos, mas aqueles que desejarem receber a segunda ou a terceira dose poderão ir aos postos de saúde.

Em novo recorde consecutivo, a taxa de transmissão da doença atingiu 0,69 ontem, o menor valor do ano. Até então, o índice mais baixo havia sido percebido na terça-feira — 0,7. Com a nova redução, cada 100 pacientes

com a doença podem infectar, em média, outras 69 pessoas. A Secretaria de Saúde confirmou mais 10 mortes por covid-19, das quais uma ocorreu ontem. As demais nove vítimas perderam as vidas entre 24 de setembro e a última terça-feira. O DF amarga 10.938 mortos pela pandemia. Com mais 139 infecções, a capital chegou a 516.194 casos.

Ontem, 1.721 brasilienses receberam a D1 e outros 18.982 foram vacinados com a D2. Em relação à D3, 3.805 unidades de reforço foram aplicadas. A DU não foi aplicada por falta do imunizante. No total, o DF tem 1.791.514 pessoas com o ciclo vacinal completo, o número que significa 69,48% dos habitantes vacináveis da capital federal. (AIM)

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 48/2021

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 48/2021: Tipo: Menor Preço por item. OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços continuados com mão de obra exclusiva de Apoio Administrativo, Assistente Administrativo II, Contador, Gerente de Rede, Médico Veterinário, Motorista, Técnico em Aquicultura e Técnico em Laboratório, a serem executados nas dependências do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. DATA DE ABERTURA: 24 de novembro de 2021, às 10:00 horas (horário de Brasília). O Edital encontra-se disponível nos sites <https://www.gov.br/compras/pt-br/>. Informações e esclarecimentos: (61) 2028-9670, e-mail: licitacao@icmbio.gov.br. — José Luiz Roma - Pregoeiro.